

Educação no Brasil: Experiências, Desafios e Perspectivas

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2019

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Educação no Brasil: Experiências, Desafios e Perspectivas

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	Educação no Brasil [recurso eletrônico] : experiências, desafios e perspectivas 1 / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Educação no Brasil. Experiências, Desafios e Perspectivas; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-664-5 DOI 10.22533/at.ed.645192709 1. Educação – Brasil – Pesquisa. 2. Prática de ensino. I. Guilherme, Willian Douglas. CDD 370.981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro “Educação no Brasil: Experiências, desafios e perspectivas” reúne 79 artigos de pesquisadores de diversos estados e instituições brasileiras. O objetivo em organizar este livro é o de contribuir para o campo educacional e das pesquisas voltadas aos desafios educacionais, sobretudo, das práticas educativas e da formação de continuada de professores.

A obra contém um conjunto de resultados de pesquisas e debates teórico-práticas que propõe contribuir com a educação em todos os níveis de ensino, sobretudo, assuntos relativos à interdisciplinaridade, matemática, arte, gênero, formação continuada e prática escolar.

Os 79 artigos que compõem esta obra foram agrupados em 3 Volumes distintos. Neste 1º Volume, são 14 artigos em torno da temática Gênero e Educação e 15 artigos sobre Interdisciplinaridade. No 2º Volume, são 25 artigos que debatem sobre a prática escolar em diversos níveis e espaços do processo educacional. Por fim, no 3º e último Volume, são 20 artigos que debatem a Formação Continuada de Professores, fechando com 6 artigos em torno da temática Educação e Arte.

A obra é um convite a leitura e entregamos ao leitor, em primeira mão, este conjunto de conhecimento.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

PARTE 1 - GÊNERO E EDUCAÇÃO

CAPÍTULO 1	1
A DANÇA NA ESCOLA BILÍNGUE: INCLUSÃO DE SURDOS SOB O OLHAR DOCENTE NA PERSPECTIVA DE VYGOTSKY	
Sandra Maria da Silva Oliveira Suelene Regina Dônola Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.6451927091	
CAPÍTULO 2	12
A DEFICIÊNCIA E HUMANIDADE: BREVE HISTÓRICO	
Anna Paola Xavier Chiaradia Lurdes Caron	
DOI 10.22533/at.ed.6451927092	
CAPÍTULO 3	22
AFETIVIDADE, INCLUSÃO ESCOLAR E EDUCAÇÃO ESPECIAL	
Elson Klusvick da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6451927093	
CAPÍTULO 4	34
BRECHÓ CASA DO ESTUDANTE: EU FAÇO PARTE DESSE PROJETO!	
Gabriel Macedo de Oliveira Janine Coelho Ouriques Catia Puppe Camila Flores da Rosa Hiassanna Hoppe Buske Larissa Buligon Brondani Lúcia Cherobini Prevedello Patrícia Petterini Robert Hugo Schoeffel Tatiana Alves Vaz Valeska Madruga Cera Vanessa Miolo	
DOI 10.22533/at.ed.6451927094	
CAPÍTULO 5	40
BRINCADEIRA DE MENINA, BRINCADEIRA DE MENINO: UM ESTUDO SOBRE A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE GÊNERO NA INFÂNCIA	
Mateus Leonardo Cassimiro Vasconcelos	
DOI 10.22533/at.ed.6451927095	
CAPÍTULO 6	48
DESAFIOS DO EDUCADOR DIANTE DA VIOLÊNCIA PERPETRADA NA ESCOLA POR MEIO DOS CANAIS VIRTUAIS	
Isaura Maria dos Santos Mario Augusto de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.6451927096	

CAPÍTULO 7	57
EDUCAÇÃO E EXTRATIVISMO VEGETAL COM A ETNIA CHIQUITANA, FRONTEIRA BRASIL/BOLÍVIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	
Denildo da Silva Costa	
DOI 10.22533/at.ed.6451927097	
CAPÍTULO 8	67
EDUCAÇÃO POPULAR, ECONOMIA SOLIDÁRIA E O EMPODERAMENTO FEMININO	
Elisângela de Oliveira Fontoura	
Geraldo Augusto Locks	
João Eduardo Branco de Melo	
DOI 10.22533/at.ed.6451927098	
CAPÍTULO 9	78
GÊNERO E EDUCAÇÃO: ENFRENTAMENTO DE VIOLÊNCIAS	
Luan Felipe Alves Couto	
Mareli Eliane Graupe	
DOI 10.22533/at.ed.6451927099	
CAPÍTULO 10	85
GÊNERO, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO: DESAFIOS A SEREM ENFRENTADOS A PARTIR DA ANÁLISE DO RELATÓRIO “JOGO ABERTO” EMITIDO EM 2017 PELA UNESCO	
Francisco Cláudio Araújo de Castro da Paz	
Francisco Eduardo Araújo de Castro da Paz	
Madison Rocha Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.64519270910	
CAPÍTULO 11	96
INVESTIGAÇÃO SOBRE A PRÁTICA DO <i>BULLYING</i> NO ENSINO MÉDIO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	
José Cleferson Alves Ferreira da Silva	
João Paulo de Oliveira Nunes	
Marianny de Souza	
Ana Paula Batista de Almeida	
Mônica Fagundes dos Santos	
João Paulo Alves de Albuquerque	
Cícera Lopes dos Santos	
Maria Lusia de Moraes Belo Bezerra	
DOI 10.22533/at.ed.64519270911	
CAPÍTULO 12	106
O PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO (PEI) NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: UMA CONTRIBUIÇÃO NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA	
Tânia Mara dos Santos Bassi	
Vilma Miranda de Brito	
DOI 10.22533/at.ed.64519270912	
CAPÍTULO 13	117
PRÁTICAS MUSICAIS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL	
Andréia Miranda de Moraes Nascimento	
Luana Paula Carvalho Silva	
Gabriela Regina Miguel Reis	
DOI 10.22533/at.ed.64519270913	

CAPÍTULO 14 125

PROMOÇÃO DA CIDADANIA ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO: A EXPERIÊNCIA DA ESCOLA PARQUE DE SALVADOR

[Andrea Oliveira D'Almeida](#)

DOI 10.22533/at.ed.64519270914

PARTE 2 - INTERDISCIPLINARIDADE

CAPÍTULO 15 136

EDUCAÇÃO DO CAMPO: O QUE MERECEM SEUS SUJEITOS

[Claudenir Bunilha Caetano](#)

DOI 10.22533/at.ed.64519270915

CAPÍTULO 16 153

“ESCOLA SEM PARTIDO”: CRISE NA EDUCAÇÃO?

[Franciane Sousa Ladeira Aires](#)

DOI 10.22533/at.ed.64519270916

CAPÍTULO 17 165

HUMANISMOS FILOSÓFICOS EM INTERFACE COM O HUMANISMO CRISTÃO NUMA PROPOSTA EDUCACIONAL

[Francisco de Assis Carvalho](#)

DOI 10.22533/at.ed.64519270917

CAPÍTULO 18 177

JOVENS E FORMAÇÃO INTERNACIONAL: SEMANA ACADÊMICA DO BACHARELADO EM ONTOPSICOLOGIA DA FACULDADE ANTONIO MENEGHETTI NA ITÁLIA

[Patrícia Wazlawick](#)

DOI 10.22533/at.ed.64519270918

CAPÍTULO 19 196

MEDIANDO SIGNIFICAÇÕES E CONFIGURAÇÕES DE SENTIDOS

[Poliana Fernandes dos Santos](#)

[Bárbara Garcia Ferri](#)

[Claudia Gomes](#)

DOI 10.22533/at.ed.64519270919

CAPÍTULO 20 208

O APRENDIZADO NO CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM DESIGN DE INTERIORES COMO TEMA DE PESQUISA

[Joseane Aparecida Ipolito](#)

[Maria de Fátima da Silva Costa Garcia de Mattos](#)

DOI 10.22533/at.ed.64519270920

CAPÍTULO 21 216

O CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA FRENTE AOS NOVOS DESAFIOS DO CENÁRIO RURAL CONTEMPORÂNEO

[Ivone Barbosa Targa](#)

[Roberto Kanaane](#)

DOI 10.22533/at.ed.64519270921

CAPÍTULO 22	227
O ENSINO NO BRASIL E A FORMAÇÃO DA DISCIPLINA GEOGRAFIA	
Jone Clay Custodio Borges	
Marcelo Rodrigues Mendonca	
DOI 10.22533/at.ed.64519270922	
CAPÍTULO 23	237
O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: NO CONTEXTO SOCIAL E ESCOLAR	
Thiago Ferreira de Paiva	
DOI 10.22533/at.ed.64519270923	
CAPÍTULO 24	247
O JOVEM E A SUA SEGUNDA VIDA BASEADA EM ESTEREÓTIPOS E O DIFERENCIAL DA PEDAGOGIA ONTOPSICOLÓGICA	
Ana Carolina Marzzari	
Eloisa Vieira Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.64519270924	
CAPÍTULO 25	256
O PENSAMENTO ESPACIAL QUE ATRAVESSA A MATEMÁTICA E A CARTOGRAFIA: FAZER-SE PROFESSOR(A) ENTENDENDO O PENSAMENTO DAS CRIANÇAS	
Denise Wildner Theves	
Lenir dos Santos Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.64519270925	
CAPÍTULO 26	269
PLANTANDO DÁ, EM BUSCA DE UMA VIDA SAUDÁVEL	
Sandra Berro Maia	
Andréa Magale Berro Vernier	
Luciana Pinheiro Silveira Alfaro	
Alan Pedroso Leite	
Bárbara Gehrke Bairros	
DOI 10.22533/at.ed.64519270926	
CAPÍTULO 27	279
PRODUZINDO AVALIAÇÕES DE QUALIDADE: CONSIDERAÇÕES SOBRE A DISCRIMINAÇÃO DOS ITENS	
Talita Emídio Andrade Soares	
Denilson Junio Marques Soares	
DOI 10.22533/at.ed.64519270927	
CAPÍTULO 28	285
REFLETINDO A EDUCAÇÃO PARA O SÉCULO XXI	
Iracema Cristina Fernandes da Silva	
Terezinha Fernandes Martins de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.64519270928	
SOBRE O ORGANIZADOR	295
ÍNDICE REMISSIVO	296

O JOVEM E A SUA SEGUNDA VIDA BASEADA EM ESTEREÓTIPOS E O DIFERENCIAL DA PEDAGOGIA ONTOPSICOLÓGICA

Ana Carolina Marzzari

Faculdade Antonio Meneghetti

Restinga Seca – Rio Grande do Sul

Eloisa Vieira Ribeiro

Faculdade Antonio Meneghetti

Restinga Seca – Rio Grande do Sul

RESUMO: Vive-se em um universo tecnológico em que conseguimos fazer diversas coisas através de alguns clicks, de alguns toques, de algumas teclas, sejam de modo positivos ou negativos. Enquanto muitos jovens erram e perdem o foco por se encontrarem imersos em um amontoado de informações e estereótipos banais na internet, mentindo e criando uma realidade diversa daquela que vivem, criando para si e divulgando para os outros uma vida de ficção – uma segunda vida – em que as aparências prevalecem. Outros jovens buscam fazer a diferença e obter um desenvolvimento pessoal e profissional de valor, alguns desses jovens, por meio do estudo, do trabalho, de projetos tem acesso à Pedagogia Ontopsicológica e aprendem uma forma de se construir sem ter como base os estereótipos e darem importância para aquilo que é de valor, assim não permitindo que seu projeto vencedor seja destruído, sobretudo, quando se está contato com a tecnologia.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia; Redes

sociais; Segunda vida; Pedagogia Ontopsicológica; Projeto vencedor.

THE YOUNG AND ITS SECOND LIFE BASED ON STEREOTYPES AND THE DIFFERENTIAL OF ONTOPSYCHOLOGICAL PEDAGOGY

ABSTRACT: We live in a technological universe where we can do several things through a few clicks, a few touches, some keys, be these positive or negative. While many young people err and lose focus because they find themselves immersed in a mass of information and banal stereotypes on the internet, lying and creating a reality different from what they have, creating for themselves and for others a life of fiction – a second life – in which appearances prevail. Other young people seek to make a difference and achieve a personal and professional development of value, and some of these young people have access to ontopsychological pedagogy and learn a way to build, without having as a base stereotypes and giving value to what is value, thus not allowing your winning project to be destroyed, especially when you are in contact with the technology.

KEYWORDS: Technology; Social networks; Second life; Ontopsychological pedagogy; Winning project.

1 | INTRODUÇÃO

A maneira em que as tecnologias são utilizadas podem acarretar diversos impactos na vida social, econômica, política, profissional dos indivíduos. O acesso a essas tecnologias leva novas perspectivas para a realidade do usuário, que tem na palma da sua mão uma imensidão de informações.

Informações essas, que, apresentam uma possibilidade diferente de ser, de estar daquela ensinada pela família, pelos religiosos, pela comunidade, pelos pedagogos, pelos educadores. Quando utilizada de modo equivocado pode acabar destruindo o potencial do jovem, a sua genialidade, a sua capacidade de prospectar o que é positivo, destrói a sua vitalidade.

Nesse sentido, surgem questionamentos sobre o uso das tecnologias em prol do ser humano e vê-se a necessidade de compreender melhor os jovens e o modo quem usam as tecnologias, esse é o objetivo da presente pesquisa. A qual é uma pesquisa teórica acerca da vida nas redes sociais que os jovens têm – a sua segunda vida – que é baseada em modelos de comportamento preestabelecidos e fixados pela sociedade, e em modos de soluções, que aqui se apresenta a Pedagogia Ontopsicológica.

A Pedagogia Ontopsicológica mostra o caminho para que o jovem não se deixe destruir por essa realidade banal. Pois esta ensina o jovem como se desenvolver protagonista responsável da própria vida, com base no seu crescimento e seu projeto de natureza.

2 | DESENVOLVIMENTO

Com o decorrer dos anos, as tecnologias têm se desenvolvido cada vez mais e a previsão é de que ela continue evoluindo. Porém, a sociedade atual está preparada para esse avanço tecnológico?

Este questionamento está baseado na forma em que as pessoas têm utilizado as tecnologias, sobretudo as redes sociais. É como se elas estivessem vivendo outra vida, que não é a sua vida real. É uma vida no mundo tecnológico. É uma *segunda vida*. Isto se dá pelo modo que a aparência, os gostos, os aspectos que cada indivíduo apresenta. Atualmente é muito comum editar as fotos para utilizar nas redes sociais, por exemplo: uma mulher que se considera gorda consegue ficar mais magra utilizando algumas ferramentas digitais; um homem que é muito magro ou muito gordo consegue ficar musculoso; uma pessoa com idade avançada consegue ficar mais jovem; e assim por diante. Tudo isso, para se mostrar conforme aquilo que é imposto pela sociedade, para tentar se adaptar aos modelos pré-definidos pela sociedade, ou seja, as pessoas passam a viver conforme os estereótipos impostos

pela sociedade.

Estar conectado com tudo e com todos é imprescindível para na sociedade atual, que “respira” internet, pois o que um indivíduo precisa está no seu alcance com um “click”, com um “toque”, na palma da sua mão. Entretanto aquilo que ele escolhe ver faz com que coisas, que são essenciais, na vida sejam descartadas e passam a julgá-las como algo banal.

Uma plataforma repleta de informações é um aspecto positivo na vida do indivíduo que sabe gerencia-las e resolver vários problemas com alguns acessos. Contudo, esse aspecto pode ser considerado negativo quando a informação acessada pelo usuário não gera conhecimento, não lhe agrega valor, não serve para ele, ou seja, a informação começa a se tornar desinformação quando manuseada sem objetivo e sem _____.

Cada homem é, de qualquer modo, conforme as imagens que procura e escolhe e, além disso, dentro das imagens que circulam, os *blogs* que se leem etc., não existe um “Buda” que elabora os textos, as fotos etc., é a maioria da massa que escreve tudo o que é a internet, jovens que começam, mas que não possuem uma cultura profunda e global da situação sobre a qual falam. Possuem as próprias curiosidades e piratarias infantis e por isso escrevem, infamam, impostam, amontoam-se etc. Cada um quer invadir o mundo à imagem e semelhança de si mesmo (MENEGETTI, 2013, pp. 101-102).

Nesse sentido, o indivíduo vê e lê toda e qualquer mensagem, seja no modo de uma imagem, de um texto, de vídeo que aparece nas redes sociais acreditando que a informação é positiva ou a considera bela. Porém, a mensagem na verdade é contrária e causa pulsão negativa.

Quando nós queremos pensar e nos referir ao belo, inevitavelmente devemos configurar, projetar formas, por quanto generalizantes, de qualquer modo sempre em horizontes sinalizados, especificados.

Isso para nós humanos, para nós pensantes, para nós inteligentes, é inexorável, exatamente porque nós somos inteligentes. Porém, a nossa inteligência, o que é?

É algo que sabe *ler dentro* daquilo que é formalizado pelo signo, isto é, sabe reconhecer aquele *dentro*, aquele impulso, aquela pulsão, aquela energia que é contida em um signo formalizante (MENEGETTI, 2016a, pp. 19-20) [grifo do autor].

É importante que as tecnologias sejam usadas de forma madura e consciente para que as informações que estão “nas redes” se tornem algo útil e de crescimento, caso contrário, a “enxurrada” de informações recebidas se tornará dados contraditórios, uma vez que o indivíduo não consegue formar uma posição, uma teoria sobre o conteúdo que absorve na frente a tela.

De modo que como a informação ficou dentro – no sentido de se tornar um sentimento, um pensamento obsessivo, de se tornar prioridade e ficar apenas com isso na mente – os indivíduos não conseguem se concentrar no estudo, na pesquisa, no trabalho, na carreira. Eles se distraem com frequência, procrastinam diante de

determinadas tarefas, tornando banal a sua existência.

Quando a internet é utilizada para pesquisa, estudos e trabalhos em geral ela é, em partes, benéfica, uma vez que, nem sempre a fonte de informação acessada é segura e confiável para contribuir no processo educacional do indivíduo.

Dentro desse contexto, “é certo que se impõe hoje a aprendizagem da capacidade de buscar informações, de aprender a aprender, em função da rapidez com que os conhecimentos são produzidos e disponibilizados na rede social” e, além disso, “a aprendizagem na era das novas tecnologias da informação exige uma política de produção de si e do mundo” (KASTRUP, 2000, p. 53).

Quando acessa um conteúdo fútil o indivíduo perde, pois fica com a imagem dentro, corrompendo-se, deturpando-se. Faz com que ele perca a sua essência, tornando-o apenas mais um. Toda aquela genialidade, aquela sabedoria foi sabotada.

Imagem significa a ação que está fazendo a mim, a ação que está escrevendo a mim, que está sinalizando a mim, ou então que está se sinalizando em mim. A ação em mim, a ação que se refere a mim.

A imagem, que seja uma imagem pictórica, uma imagem visiva, uma imagem acústica, uma imagem estética, uma imagem erótica – e portanto emotiva – ou uma imagem metafísica, isto é indiferente para o discurso que quero fazer (MENEGETTI, 2016a, pp. 21-22) [grifo do autor].

Quando não consegue resistir ao fluxo excessivo de informações que encontra na internet, a imagem corrompe o indivíduo pois começa a agir como massa, começa a realizar determinados atos que modificam tanto sua vida pessoal quanto profissional, sobrepunhando a sua essência, o seu propósito existencial.

O indivíduo começa a desenvolver um personagem, uma outra personalidade para si, com características que na realidade não tem. De modo que cria uma falsa identidade para si mesmo e insere nela os estereótipos que a sociedade impõe, para que assim possa fazer parte dela, passando a atuar como uma fantasia e não como uma inteligência, com um projeto vencedor, apenas mais uma parte da massa.

Na sua busca em compreender o ser humano, a identificar os comportamentos-base de jovens notou algumas constantes, Antonio Meneghetti notou algumas constantes, chegando em três comportamentos-base regressivos que, quando se é jovem acaba adquirindo, os quais são: biologismo, idealismo crítico e consumismo. Denominados também como os principais estereótipos da juventude, por Antonio Meneghetti.

Dos quais, aqui destacamos o *biologismo*, que está relacionado a valorização do corpo, da saúde.

No *biologismo* acontece uma ênfase excessiva do corpo, existe a arrogância da natureza que faz saúde, sentido atlético, performance, portanto, cuida-se e exalta-se o corpo em conjunto com os prazeres que lhe são conexos: sexo, segurança, não trabalho, comodidade, cremes, férias, estar junto a outros jovens etc. (MENEGETTI, 2013, p. 53) [grifo do autor].

Este é um dos estereótipos que mais influencia no modo que o jovem se comporta

nas redes sociais. Pois utiliza de “modelos padrões” de beleza para mostrar aquilo que na realidade é diferente.

O grande dilema de toda a psicologia contemporânea sempre foi como interpretar o inconsciente. O inconsciente produz imagens. Interpretar os sonhos, interpretar as fantasias espontâneas ou os sublimados organísmicos, o que significa?

Ver algo que parece uma águia, ver algo que parece uma pomba, ver algo como uma igreja, algo como um castelo, ...subir escadas, ...uma cabeça que morde a cauda, o que significa exatamente?

Significa... O termo '*significa*', o que significa? Significa *individualizar aquilo que o real faz* ou *está fazendo*.

O que está fazendo aquele signo? Real por real, não podemos sabê-lo, porque nós conhecemos apenas através da consciência, através dos signos. O nosso é um mundo de imagens e quem é um exato operador de imagens, possui o real. Quem não possui as imagens, perde o real.

Todo o real depende de imagens e as imagens são o alfabeto corrente, os números-base, as cifras emblemáticas de qualquer real atinente ao mundo do homem. Nós somos imagens, operadores de imagens, efeitos de imagens, causa de imagens.

Uma emoção, para ser compreendida, tem uma imagem. Para compreender um estado de raiva, é preciso recuperar a imagem. Para compreender um acontecimento histórico, é preciso pesquisar a imagem que o conduz.

A imagem é algo mais elementar que o conceito de DNA, porque o DNA é já o percurso biológico, é o percurso concreto de uma forma, de uma imagem. O DNA se forma como projeção de uma imagem, é já um acontecimento de uma imagem que é prioritária à própria estrutura. Depois, sucessivamente, o DNA forma o organismo (MENEGETTI, 2016, pp. 25-26).

O indivíduo perde a sua alegria, a sua criatividade positiva, pois passa a usar a sua criatividade para a degradação, para se autodestruir como protagonista da própria existência.

Quando o indivíduo se baseia apenas em estereótipos para agradar o grupo social do qual faz parte, começa a fazer desses modelos um estilo de vida. Para ele, de modo que acredita ser certo, porque sua vida está boa, tem bons amigos, tem um emprego de segunda a sexta, trabalha oito horas por dia e tem um salário razoável no fim do mês, possui diversos seguidores nas redes sociais que estão ali para dar “like” em suas publicações. Mas, sem se dar conta, sem perceber o seu projeto de vida está frustrado, declinou o seu projeto vencedor, se tornou um meme – meme é um entoadado de informação que não derivou da natureza, o qual apoia-se acerca do gene, do indivíduo que serve de matriz; enquanto existe substrato biológico o meme existe (MENEGETTI, 2012, p. 163).

O sujeito faz autossabotagem constantemente com seu projeto de natureza, vivendo uma segunda vida, ou seja, uma vida que não é a sua real, de modo, que não se realiza, não segue o seu projeto de natureza, o seu Em Si ôntico – Em Si ôntico

é uma três descoberta da Ciência Ontopsicológica, que ajudam na compreensão da existência humana, conforme expõem Meneghetti (2006, p. 40)

O homem nasce em parte de um projeto metafísico e em parte de como se constrói: por um lado é posto pelo metafísico, por outro se forma pela adaptação ao ambiente. Os seres humanos são este princípio, trata-se somente de colher a sua inteligência, saber como é feito. E é importante entendê-lo, compreender as suas regras, porque este princípio leva à realização madura do homem. O ESO é o critério e o fulcro de toda a ciência ontopsicológica.

Em pouco tempo começa a ter problemas, faz escolhas erradas, não por escolher errado apenas, mas porque seu projeto de vida mudou o foco. O indivíduo que tinha um projeto vencedor, vê tudo indo por “água abaixo”, seu trabalho não está bem, não consegue ter resultados, não suporta sua família, não suporta nem a si mesmo.

Um sujeito está “dentro” se pensa, age, torna-se, em conformidade àquele íntimo através do qual existe. Na vida, não se trata de atingir a verdade: trata-se de organizar aquilo em que se é verdadeiro, tornar-se lá onde se é mais, onde se é totalmente a si mesmo. Substancialmente, um homem está “dentro” se realmente está centrado no próprio Em Si ôntico. Quando há esse ponto de consistência, então o mundo é amigo, é relativo, a vida está com ele. Se, ao contrário, não está centrado no próprio Em Si ôntico, o indivíduo está “fora”, estranho a si mesmo: todas as coisas que faz não o encontram em satisfação, torna-se confusão, massa, problema. Quando pensa ou raciocina, a racionalidade vai para um lado, enquanto ele existe em outro. Se o homem não está consigo mesmo, se não está centrado no próprio Em Si ôntico, qualquer coisa que faça – comer, vestir-se, fazer um tratamento médico etc. – acumula coisas erradas, coisas nas quais não é (MENEGETTI, 2016a, pp. 194-195).

Contudo, para a sociedade, nada disso importa, desde que o sujeito aparenta estar bem, desde que ele seja um bom amigo, que acompanhe o grupo do qual faz parte em festas e programas sociais, que seja um filho que seguiu os “passos do pai ou da mãe”, que tenha um salário bom e possa ostentar.

O indivíduo, inconscientemente, sabe que aquela realidade faz mal para si, mas ele não consegue colher esse tipo informação que aparece de alguns modos. Isso faz com que comece a apresentar problemas de saúde, patologias que surgem em decorrência do seu comportamento de meme, causando indisponibilidade para mudar, cansaço para agir diferente, mal-estar quando estar em determinados locais ou agindo com determinadas atitudes.

Ao conhecer e estudar a Ciência Ontopsicológica, e tem a possibilidade de uma formação com a aplicação da Pedagogia Ontopsicológica o indivíduo percebe que deve realizar-se, não para a sociedade que impõe estereótipos, mas para si mesmo, para seu projeto de natureza, para a sua identidade.

Realizar a própria existência em devir ôntico, isto é, ontopsicológico, formalizar uma consciência em uníssono com a identidade da natureza: tornar-se uma pessoa em conformidade com o projeto de vida, andar junto com o princípio que nos substância (MENEGETTI, 2013, p. 25).

Começa a agir para a realização do seu Em Si ôntico, para o seu prazer interior,

para seu êxito pessoal. Começa a selecionar o que é útil e funcional para si, deixa de seguir os padrões que a sociedade impõe.

Consequentemente, age no social, na história, na existência segundo a própria identidade interior e esta é a ambição, o caminho, a identidade da história: da identidade de natureza – que faz o próprio corpo social, a própria autóctise histórica – o sujeito investe a história e a plasma de si mesmo. Isso significa que realiza o seu prazer interno dando a melhor utilidade aos outros. O conceito da máxima realização é sempre *interior* e se realiza no saber servir melhor as necessidades do contexto circunstante (MENEGETTI, 2013, p. 35) [grifo do autor].

Assim entende-se que o indivíduo age conforme aquilo que está na sociedade, que vem da história, faz e realiza seu prazer pelos outros e não por si próprio. E o propósito deve ser realizar-se e fazer por si e para si, de modo que se desenvolva como pessoa e sinta prazer pelo que realiza.

3 | RESULTADOS

Quando o jovem tem contato com a Pedagogia Ontopsicológica, tem consciência de que deve ser protagonista responsável, para vencer. Deve dispor de sua energia de forma positiva e de modo que deve filtrar as informações que se encontram nas redes, utilizando a mesma como um instrumento para a sua realização, para o seu crescimento sem se tornar escravo dela.

A Pedagogia Ontopsicológica traz uma forma diferente de ver a tecnologia, vendo-a de maneira que é necessária, mas demonstra ao jovem que é precioso ter o controle sobre ela e não que ela o controle. Assim, esta se torna útil e funcional como um meio de trabalho, estudos, pesquisa etc. Demo (2008, p. 5) vem de encontro com o exposto, fazendo a seguinte constatação:

Isto pode ser observado facilmente nas novas alfabetizações, cujo eixo principal é a “fluência tecnológica”: o atraso da pedagogia é astronômico, o que não lhe permite direcionar a tecnologia; ao contrário, fica a reboque dela. Por isso, as propostas de informática na educação tendem a ser mais “informáticas” do que “educacionais”, redundando, entre outras coisas, em continuar fazendo a velha pedagogia com as tecnologias mais novas.

Para que consiga ser protagonista responsável é necessário que o jovem utilize pontos que a Pedagogia e o Método Ontopsicológica apresentam, que é um conhecimento diferenciado para o ele, com escopo de torná-lo crítico e que tenha a capacidade para criar autonomia na busca de informações. Assim, ele criará um “filtro” daquilo que está lendo ou vendo nas redes sociais, tendo a possibilidade de selecionar a informação que vai ter em sua frente e poder transformá-la em conhecimento, crescendo e se desenvolvendo da melhor maneira possível, sem perder sua identidade e sem deixar de ser quem é. Isso o tornará ainda mais belo, pois quando o jovem produz conhecimento e realiza para si ele reflete sua realização externamente de forma concomitante ao crescimento que produziu dentro.

O problema é que, atualmente, as pessoas são carentes de educação para a vida e acham que dependem de informações para que possam entender os próprios conflitos, como se os mesmos não fossem resultado das suas escolhas. Quando em contato com a Pedagogia Ontopsicológica, o indivíduo percebe que os conflitos são resultados das suas ações e com isso consegue agir com mais consciência, utilizando desse conhecimento para construir algo de valor, enobrecer a si mesmo em primeiro plano, agir de acordo com o seu projeto de natureza, seu Em Si ôntico, realizar e, conseqüentemente, vencer!

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As tecnologias têm predominado em vários aspectos, e na sociedade atual os jovens passam a maior parte do seu tempo utilizando essas tecnologias, não como meio de crescimento, desenvolvimento, estudo, mas para acessar as redes sociais. Acessam as redes sociais ou utilizam as tecnologias para aquilo que é fútil, que é supérfluo, depositam ali sua energia, sua força, seu potencial natural e deixam tudo aquilo que é positivo em si.

O escopo da Pedagogia Ontopsicológica é formar cidadãos autônomos e autênticos, pessoas conscientes dos seus deveres com o mundo e, principalmente, consigo mesmo, sendo protagonistas das próprias vidas perante a sociedade. Desse modo, fazendo com que o uso da internet não seja prejudicial, mas que contribua para o crescimento pessoal e profissional do indivíduo, através de um “filtro” das informações que estão dentro ou fora da internet.

REFERÊNCIAS

DEMO, P. Habilidades do Século XXI. **Revista Educação Profissional**. Rio de Janeiro, v. 34, n. 2, maio/ago. 2008. Disponível em: <<http://www.oei.es/pdf2/habilidades-seculo-xxi.pdf>>. Acesso em: 08 ago. 2018.

KASTRUP, V. Novas tecnologias cognitivas: o obstáculo e a invenção. In: PELLANDA, N. M. C.; PELLANDA, Eduardo Campos (Orgs.). **Ciberespaço: um hipertexto com Pierre Lévy**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2000.

MENEGHETTI, A. **Nova Fronda Virescit**: introdução à Ontopsicologia para jovens. Vol. 1. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2006.

MENEGHETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.

MENEGHETTI, A. **Os jovens e a ética ôntica**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

MENEGHETTI, A. **A imagem alfabeto da energia**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2016a.

MENEGHETTI, A. **Antonio Meneghetti sobre... a riqueza como arte de ser**. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2016b.

SOBRE O ORGANIZADOR

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME: Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: williandouglas@uft.edu.br

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afetividade 22, 23, 27, 28, 29, 31, 32, 33

Alimentação 13, 60, 108, 127, 130, 131, 143, 218, 269, 270, 271, 272, 274, 275, 277

Anos iniciais 256, 257, 258, 259, 260, 261, 266, 267, 268

B

Bacharelado em ontopsicologia 177, 178, 179, 180, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193

Brechó 34, 36, 37, 38

Brinquedos 40, 41, 42, 44

C

Chiquitano 57, 58, 60, 61, 64, 65, 66

Conhecimento tradicional 57

Criança 10, 20, 23, 29, 30, 31, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 56, 115, 119, 120, 127, 129, 147, 161, 206, 266, 267, 268, 269, 272

Crise 69, 70, 71, 134, 141, 153, 154, 155, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 170, 174, 184, 201

Cultura da paz 97, 103

Curso técnico em agropecuária 216, 217, 221

Cyberbullying 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56

D

Dança 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 120, 123, 130, 132

Desafios 4, 9, 20, 26, 27, 31, 37, 48, 50, 52, 53, 55, 57, 58, 64, 76, 84, 85, 86, 87, 93, 94, 96, 98, 99, 141, 142, 149, 175, 216, 241, 261, 271

Design de interiores 208, 209, 214

Disciplina 1, 2, 5, 81, 118, 154, 167, 168, 187, 190, 227, 232, 233, 234, 235, 258, 262, 285, 288

Docência 113, 153, 160, 256, 261, 267

E

Economia solidária 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76

Educação do campo 76, 136, 137, 138, 139, 146, 150

Educação especial 2, 20, 22, 23, 24, 26, 31, 32, 106, 107, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 119, 120, 124

Educação inclusiva 1, 2, 3, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 33, 106, 110, 115, 206

Educação musical 117, 121

Educação popular 67, 70, 71, 73, 74, 76, 77, 138, 139

Educação profissional agrícola 216

Educador 5, 21, 27, 30, 31, 48, 53, 72, 88, 125, 126, 127, 129, 131, 144, 153, 154, 160, 166, 171, 172

Egressos 208, 209, 212, 213, 220, 222

Empreendedorismo 34, 36, 38, 75, 218, 219, 220, 226

Ensino 1, 5, 6, 10, 11, 12, 13, 15, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 31, 32, 50, 51, 52, 53, 54, 61, 79, 82, 83, 86, 87, 88, 90, 92, 96, 99, 101, 103, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 119, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 137, 138, 139, 141, 147, 148, 149, 151, 153, 154, 155, 157, 165, 166, 178, 180, 184, 192, 193, 194, 198, 202, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 258, 259, 260, 261, 262, 267, 268, 270, 284, 292

Ensino técnico 50, 54, 209, 212, 213, 214, 222

Escola 1, 2, 3, 8, 9, 10, 11, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 32, 33, 37, 38, 39, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 55, 56, 57, 62, 63, 64, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 171, 172, 174, 176, 178, 198, 199, 201, 204, 208, 209, 210, 211, 213, 216, 221, 222, 229, 230, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 257, 258, 260, 261, 264, 265, 267, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 284, 289, 290, 291, 292, 293

Escola bilíngue 1, 2, 3

Escola sem partido 78, 79, 83, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 162, 163, 164

Estudos de gênero 78, 80

F

Feminismo 67

Formação 5, 9, 21, 26, 29, 31, 34, 35, 36, 38, 39, 59, 71, 74, 79, 86, 87, 88, 93, 98, 99, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 120, 126, 127, 129, 131, 133, 135, 136, 143, 146, 149, 150, 151, 162, 167, 168, 172, 173, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 192, 193, 194, 195, 198, 206, 207, 209, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 235, 239, 242, 252, 256, 257, 259, 261, 266, 267, 268, 282, 289, 292

Formação internacional 177, 178, 180, 181, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 192, 193

G

Gênero 16, 25, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 62, 67, 68, 70, 73, 75, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 156, 157, 172, 198

Geografia 52, 98, 104, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 266, 267, 268

H

Histórico da deficiência 12, 13

Humanismo cristão 165, 172, 173, 175

Humanismos filosóficos 165, 166

I

Inclusão 1, 9, 11, 12, 13, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 74, 88, 89, 94, 105, 106, 111, 113, 114, 134, 142, 235, 243, 268, 277, 285, 290, 291

Inclusão escolar 22, 23, 27, 31, 32, 114

Infância 11, 40, 41, 44, 51, 115, 153, 202, 206, 256, 266, 267, 268

Internacionalização 177, 178, 183, 184, 185, 188, 189, 190, 192

Intervenção educativa 97

J

Jovens 23, 27, 29, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 45, 46, 52, 54, 57, 62, 63, 73, 88, 91, 102, 104, 110, 122, 123, 130, 131, 138, 160, 161, 162, 163, 177, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 193, 195, 198, 212, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 224, 225, 242, 247, 248, 249, 250, 254

P

Pedagogia ontopsicológica 180, 247, 248, 252, 253, 254, 278

Pensamento crítico 126, 153, 154, 156, 162, 292

pensamento espacial 9, 256, 258, 260, 261, 264, 265, 266

Pessoas com deficiência 3, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 33, 107, 108, 117

Plano Educacional Individualizado (PEI) 106

Prática pedagógicas 55, 136

Professores 11, 23, 24, 27, 79, 81, 82, 86, 88, 90, 93, 94, 95, 96, 102, 104, 105, 106, 108, 111, 112, 113, 115, 118, 120, 121, 122, 123, 129, 131, 140, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 153, 154, 156, 157, 162, 163, 164, 168, 177, 180, 181, 185, 186, 187, 188, 189, 192, 193, 206, 227, 229, 230, 231, 234, 235, 241, 242, 244, 256, 257, 258, 259, 261, 263, 264, 265, 266, 290, 292, 293

Projeto vencedor 247, 250, 251, 252

Protagonismo 34, 67, 74, 75, 194, 195, 256, 260, 269, 271, 274, 275, 278

Psicometria 279, 280, 284

R

Redes sociais 48, 50, 53, 55, 157, 242, 247, 248, 249, 251, 253, 254

Reformas 211, 227, 228, 230, 234

Relação ensino-aprendizagem 22, 31

Relatório “jogo aberto” 85, 86, 91

S

Sexualidades 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 89, 90

Surdo 1, 7, 10

Sustentabilidade 184, 195, 198, 219, 225, 269, 270, 278

T

Tecnologia 24, 26, 48, 55, 71, 182, 219, 220, 225, 247, 253, 288, 291, 292

Teoria clássica dos testes 279, 280, 284

V

Violência 29, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 71, 79, 82, 84, 85, 86, 90, 91, 92, 93, 97, 98, 104, 110, 163, 168, 174, 206, 242

Violência escolar 51, 92, 97, 104

Vivências 2, 37, 41, 132, 170, 181, 188, 198, 205, 242, 257, 260, 261, 262, 263, 264, 266, 269, 271

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-664-5

